

Efeito V2, ordem V>2 e *Remnant Movement* no espanhol medieval

Carlos Felipe Pinto
Universidade Federal da Bahia

Diversos estudos têm argumentado que as línguas românicas medievais possuíam uma gramática V2 (Adams, 1987; Fontana, 1993; Ribeiro, 1995; Pinto, 2011; Wolf, 2015; Medeiros, 2018; Salvi, 2020 entre outros), o que vem sendo questionado por alguns autores (Martins, 2019; Sitaridou, 2019) considerando a ocorrência de ordem V>2 especialmente com os chamados *Nom Topic Items*. Nesta conferência, analiso as construções com ordem V>2 encontradas no corpus de textos entre os séculos XII e XV analisados em Pinto (2011) com o objetivo de acomodá-las numa análise compatível com uma gramática V2. A hipótese explorada é que os constituintes pré-verbais são, estruturalmente, resultado de um *remnant movement* do IP após o movimento do verbo para o campo CP na perspectiva cartográfica de Rizzi (1997) e desdobramentos posteriores. A conferência tem o seguinte percurso: na primeira parte, retomo as discussões gerais sobre o efeito V2 apresentando a análise que proponho para a explicação do fenômeno como movimento generalizado do verbo para o campo CP em qualquer tipo de língua V2; na segunda parte, apresento as evidências para analisar o espanhol medieval como uma língua V2 simétrica; na terceira parte, apresento os argumentos contra a análise de que as línguas românicas medievais eram línguas V2 com base na ordem V>2; na quarta e última parte, apresento a análise das construções com ordem V>2 no espanhol medieval na perspectiva de verificar se os constituintes em posição pré-verbal podem ser o resultado de um *remnant movement* de todo ou parte do IP após movimento do verbo. Assim, a conclusão a que se espera chegar é que a ordem V>2 é estruturalmente apenas XP-V em que o XP equivale a alguma porção do IP.

Palavras-Chave: Efeito V2, espanhol medieval, *remnant movement*.